



Análise do Projeto Pet Caboquinho¹
Ila Clicia Ferreira²
Luiza Elayne Azevedo³
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo

Apresenta-se neste artigo, uma análise sobre a evolução do projeto de “Comunicação e Educação Ambiental: Pet Caboquinho” - uma atividade de extensão do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (PETCOM – UFAM) que se propõe a disseminar nas escolas públicas, conhecimentos sobre temas ambientais - baseada nas questões de Educomunicação voltadas para o despertar de uma consciência ambiental.

Palavras-chave

Educomunicação, Educomunicação Ambiental, Pet Caboquinho

Introdução

O projeto “Comunicação e Educação Ambiental: Pet Caboquinho” é uma atividade do Programa de Educação Tutorial em Comunicação Social (PetCom) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) que foi criado para a V Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT-AM), realizada em outubro de 2008, com alunos da Escola Estadual Professor Djalma Batista, localizado no entorno da Ufam.

Para a execução deste projeto foi utilizado primeiramente o método experimental científico, baseado na observação da necessidade de construir uma consciência ambiental a partir da educação, sendo mais tarde analisado e otimizado com bases teóricas. Para dar início ao trabalho, foram selecionados 20 alunos, a fim de que estes obtivessem conhecimentos sobre o meio ambiente (tais como: lixo, aquecimento global, reciclagem, desmatamento, água, entre outros), e técnicas de redação jornalística, e então, pudessem difundi-los para toda a escola por meio do jornal mural. Após o término das atividades realizou-se uma pesquisa de opinião, onde 90% dos participantes se mostraram satisfeitos com os conteúdos aplicados como temas transversais: educação, educação ambiental e comunicação.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço, Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do 9º período de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas – ilaclicia@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação – luindia@uol.com



No primeiro semestre de 2009 a oficina se transformou em uma atividade curricular de extensão - ACE, com as atividades realizadas na Escola Estadual Djalma Batista. No mesmo ano, se estabeleceu como duas oficinas, sendo uma por ocasião da VI Semana de C&T - SECT –AM - na mencionada escola. No segundo semestre de 2009, o projeto passou a exercer suas atividades, novamente por meio do projeto de extensão na Escola Estadual Jacimar da Silva Gama.

Concomitantemente, em 2009 o Pet Caboquinho conquistou, dois prêmios, o primeiro a nível regional, no Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, em Porto Velho – Rondônia, na categoria de Jornalismo – modalidade jornal mural – e na categoria de Relações Públicas – modalidade veículo de comunicação interna/externa . A classificação regional rendeu ao projeto outro prêmio, a nível nacional, promovido também no Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, realizado em Curitiba – Paraná, na categoria de Relações Públicas - veículo de comunicação com reconhecimento de congratulações do Senado Brasileiro, identificado pelo Requerimento nº1.205 de 2009.

Em julho de 2010, o projeto concluiu sua quinta edição com participação de 20 estudantes do 8º ano, da Escola Estadual Santana. Os dados atuais são de 100 jovens sensibilizados com as causas ambientais.

1. Educomunicação e Tecnologias Educacionais

A Educomunicação surgiu por volta dos anos 60, a partir de uma mobilização por parte de diversos educadores - latino-americanos – em busca de uma revolução na estrutura educacional. Antes, no entanto, não era conhecida por tal denominação, se tratando apenas de uma atividade inovadora do ramo da educação. Francisco Gutierrez foi o educador pioneiro no ramo, sendo que o argentino Mario Kaplun foi o responsável pela nomenclatura. Segundo Soares (2000), o termo teve destaque e legitimação no Brasil no ano de 1999, durante o Fórum Mídia e Educação, promovido em São Paulo pelo Ministério da Educação.

Educomunicação significa a prática no meio educacional, dinâmica e aberta que cruza realidades e conhecimentos tornando-os populares, permitindo aos educandos sua inserção nos conteúdos de educação por via das tecnologias e ferramentas comunicacionais. Esta inter-relação de saberes trabalha transversalmente a inclusão de indivíduos que necessitam de um apoio para o acompanhamento dos conhecimentos

modernos e atuais, porém, não desvalorizando a estrutura de sua educação local e situacional, mas somando-a com novas culturas, saberes e percepções adquiridas.

Dessa forma, a inclusão da Comunicação no âmbito educacional importa práticas assistidas por seus recursos para o cotidiano dos discentes, estabelecendo a ligação dos fatores sociais locais e mundiais para as suas realidades, a fim de gerar o saber e promover mudanças de posturas a nível social.

A prática deste método nos ambientes educacionais é compreendida como programas, ações ou até intervenções sociais, pois, na maioria dos casos se trata de uma atividade extra-curricular, adicionada como apoio. Schaun (2002) reforça a visão da educomunicação como uma intervenção social e política, que também é considerada, como consequência, um favorecimento social.

“(...) uma ação política voltada para o aporte da consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade [...] a ação educacional é uma leitura das utopias sociais impulsionadas pela motivação transformadora do *status quo* [...] propõe a credulidade no ser humano, no seu permanente encontro com o outro”. (SCHAUN, 2002, p.82)

O cumprimento das práticas educacionais abrange a produção, difusão e acesso a conteúdos educativos; interação e troca de conhecimentos; e construção de referenciais teóricos e metodológicos, para que então seja possível o seu relacionamento com o sistema de comunicação de massa. Para Soares (2006), todas essas tarefas se unem para ampliar a dimensão da comunicação humana. Logo, sugere-se um novo processo de criação que privilegie o conceito de comunicação dialógica que reformule as maneiras de expressões e recepção de conteúdos educacionais e transforme-os em uma atividade prática e sólida, percebida como reflexo de um aprendizado.

De acordo com Soares (2006), os projetos educacionais, uma vez que são frutos de uma prática de intervenção social, podem contar com o envolvimento de instituições/organizações que desenvolvam atividades de responsabilidade social, fortalecendo a cidadania e explorando exercícios de expressões comunicativas, a fim de transformar o ecossistema escolar, comunitário e social, saindo do modelo de educação formal para o informal.

A adesão às práticas educacionais nas escolas exige dos mestres uma capacitação para o uso dos recursos comunicacionais, suas linguagens utilizadas e abordagem dos conteúdos, para que então, os discentes possam familiarizar-se com o

veículo apresentado e criar uma interação/participação e pró-ação do mesmo, o que implica com a recepção do corpo escolar à mudança do modelo educacional.

Jawsnicker (s.p., s.d.) afirma que a insegurança por grande parte dos professores ao trabalhar linguagens midiáticas na educação se deve a três fatores: 1 – a crença de que a *mídia* atual é um meio de alienação, apesar, de reconhecerem a maior eficácia dos meios de comunicação na transmissão de conteúdos aos estudantes; 2- carência no conhecimento sobre o uso das *mídias* e seus efeitos; 3 – desconhecimento das etapas e particularidades de uma produção jornalística. A aproximação dos professores com conhecimentos na área da comunicação – para fins educacionais - se torna de suma importância, tendo em vista que o uso dessas tecnologias de informação deve ser explorado e extraído de tal forma que sua potencialidade some-se ao conteúdo disciplinar do mestre, e não que o mesmo seja substituído, visto como uma comodidade e pseudo evolução.

Devido o avanço tecnológico alcançado pela modernidade, é comum que as instituições, na maioria das vezes, associem o modelo de ensino dinâmico com informatização do ensino. Pode-se observar e concluir que, de fato, as mídias sociais são de extrema importância para a comunicação através da inclusão digital, pois, a partir delas, surgiram novos padrões de comportamento e uma transformação contínua destes. Para Schaun (2002, p.87), “as tecnologias avançadas trouxeram no seu bojo a expressão de um novo tempo – a era da Informação, modificação de hábitos e comportamentos principais e organizacionais”. Esta dinamização do saber transformou o comportamento da sociedade, o que implicou também na mudança do modelo de educação, no sentido de absorção dos assuntos pertinentes à área da educação.

Com o avanço tecnológico dos meios de comunicação e a globalização, cresce a necessidade de uma adequação das instituições de ensino, a fim de ajustar-se à realidade, e conseqüentemente, obter maior eficiência na educação. No entanto, a educação é considerada carente principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil, onde ainda se ressentem de uma efetiva inclusão digital. Com isso, geralmente, a utilização de ferramentas dirigidas de comunicação que não incluam, necessariamente, tecnologias digitais ainda se fazem pertinentes.

Neste contexto, o projeto Pet Caboquinho adotou o jornal mural na condição de responder, a perspectiva de conhecimento sobre assuntos transversais, tais como: Meio Ambiente, Comunicação e Educação. Antes de escolher a ferramenta a ser executada, fez-se uma análise empírica sobre a realidade na escola Djalma Batista - que apesar de

dispor de laboratórios de informática – limitava o uso do mesmo tanto na navegação da *internet* quanto ao atendimento aos estudantes. Logo, pôde-se perceber que o jornal mural seria capaz de preencher lacunas em uma escola onde a inclusão digital não possui maior eficácia. Sendo um instrumento de facilidades tanto técnicas, quanto pedagógicas e econômicas.

Apesar do uso do mural ser um instrumento de comunicação que vem perdendo gradativamente espaço devido à proliferação das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação, como *blogs*, sites, *Twitter*, dentre outros), sua produção ser artesanal pressupõe diversas vantagens, tais como facilidade na modificação do *layout*; fácil acesso à leitura; exercita nos alunos a produção de textos; estímulo de discussões a respeito de temas polêmicos; trabalho em equipe; e favorece aos estudantes a inserção nos processos metodológicos da pesquisa.

A partir do momento em que uma escola consegue unir tecnologia digital com tecnologias tradicionais, como o jornal mural, constrói melhor subsídios aos alunos, como desempenho estudantil. O surgimento das tecnologias digitais não implica com a extinção das tecnologias tradicionais, mas sim, antes de tudo, com o fornecimento de suporte técnico e instrutivo ao tradicional, no caso, à ferramenta do jornal mural – que, por exemplo, é um instrumento ainda muito utilizado nas empresas, inclusive da Zona Franca de Manaus - apesar da existência dos *blogs* corporativos.

As opções das ferramentas de comunicação para a educação são diversas, logo, não existe um recurso único e obrigatório a ser adotado como veículo. Entretanto, cabe aos responsáveis pelas atividades de educomunicação analisar o local a ser trabalhado, e aplicar a ferramenta que apresentar maior conveniência, no sentido de viabilizar os conteúdos pertinentes de maneira democrática e eficaz.

2. Educomunicação e Meio Ambiente

Castro (2007, p.13) afirma que “a relação entre o homem e o meio ambiente, por muito tempo, foi sustentada na crença de que os recursos naturais eram infinitos e que podiam ser utilizados conforme as necessidades humanas”. Eram poucos grupos que se importavam com a preservação, e devido o descaso - não só da população, como também das indústrias - passaram a ocorrer desastres e impactos ambientais negativos, tais como: poluição, acúmulo de lixos, danos gerados por conflitos bélicos preocupantes o suficiente para o bem estar da vida cotidiana da sociedade.

A partir da década de 60, problemas ligados a desastres ambientais se agravam, exigindo por parte do governo e da sociedade, a tomada de medidas rápidas e eficazes com uma certa urgência. Desde então, eventos de dimensões internacionais vem sendo realizados para tal discussão e é óbvia a conclusão de que é preciso instruir a sociedade a hábitos ecologicamente corretos.

A Conferência de Estocolmo, em 1972, foi o encontro onde uniu várias nações para tratar sobre assuntos ambientais de dimensão global, como mudanças climáticas, e o impasse entre preservação e desenvolvimento urbano, com base na observação da relação do homem com a natureza. Foi a partir dela que a questão ambiental criou importância ao ver das organizações governamentais e não governamentais e da sociedade em geral, passando a fazer parte da legislação particular de cada país. De acordo com Castro (2007), após à Conferência tornou-se de suma importância a abordagem de assuntos ambientais na mídia, devido a grande quantidade desastres, a multiplicação das Ongs e a profusão de pesquisas envolvendo a temática ambiental.

Em 1975 ocorreu a Conferência de Belgrado onde chegou-se ao acordo de que a educação seria uma orientação para a criação de uma consciência ambiental – criação da Educação Ambiental (EA). Mas, foi em 1977, na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi que a EA foi discutida minuciosamente, isto é, houve a otimização de suas estratégias, quando foi percebido e declarado que, por meio da conexão dos conhecimentos das diversas áreas do saber, criariam subsídios necessários para a reflexão do ser humano perante o meio ambiente, levando-o à mudança de postura.

De acordo com Souza (2000), o encontro de Tbilisi permitiu uma nova abordagem ao termo “meio ambiente” que, na Conferência de 72, era entendido apenas como a natureza não explorada pelo homem, e que depois passou a ser visto também como as instituições, valores criação e ação social que envolvem o ser humano. Portanto, a fim de inculcar valores ambientais no pilar da sociedade, a educação passou a ser uma estratégia viável.

Em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (ECO-92), no Rio de Janeiro. No ponto de vista de Crespo, às vésperas do evento, o meio ambiente não era sequer um assunto dominante no país, havia pouca prática da idéia, pouca adesão à ideologia, poucos estudos e ainda recebia a denominação pejorativa de “ecologismo”.

Para que houvesse uma conscientização por parte da sociedade brasileira, fez-se necessário o uso dos meios de comunicação para que então existisse a responsabilidade social por parte, não só das pessoas, como também das empresas e indústrias.

Segundo Trigueiro (2008), a ECO-92 foi um despertar para os jornalistas brasileiros sobre a questão. Porém, a abordagem do tema nas pautas dos MCM não passava de uma “febre”, conforme denomina o autor, que não resistiu e sucumbiu com passar dos anos. Já Castro (2007) afirma que os assuntos de cunho ambiental divulgados eram, em grande parte, uma pressão dos *lobbys* ambientalista sobre os meios de comunicação de massa (MCM)

Sendo assim, a utilização de veículos de comunicação que agissem de maneira eficaz para atingir a meta (sensibilização da sociedade) se tornou uma estratégia fundamental, como forma de despertar interesse do público para causas ambientais.

Para Trigueiro (2008) a construção da consciência ambiental a ser incutida nos pilares da sociedade se deve à percepção do meio ambiente, que se inicia individualmente, e somente em seguida é que alcança nossas relações com o universo. Logo, o meio ambiente é um assunto de grandes dimensões, sendo possível atingir todas as áreas do conhecimento.

Conforme a UNESCO (2008) “para pensar ambiental é preciso construir esta questão dentro de cada pessoa”. Sendo assim, para otimizar essa mudança de postura, atividades educacionais têm sido aderidas em ambientes escolares e comunitários, a fim de difundir conhecimentos que contribuem para a preservação e sensibilização das causas ambientais, praticando então, a educação ambiental.

Reforçando esta idéia, é válido refletir também sob a afirmação de Soares (2008), que a educação para o meio ambiente funciona como uma capacitação dada pelas instituições para sociedade, e também uma otimização das campanhas veiculadas pelos meios de comunicação de massa.

“Suprir o que as grandes campanhas midiáticas não alcançam: transformar cada habitante do país em defensor ativo da natureza, em um sujeito capaz de empregar, de modo adequado, todos os recursos de informação disponíveis em seu espaço para mobilizar sua comunidade na defesa do ambiente e em sua revitalização” (SOARES, 2008)

Para Volpato (s.p., s.d), o que diferencia a abordagem de assuntos ambientais da grande mídia para as mídias comunitárias é o espaço de participação e interação da

equipe responsável pelo respectivo trabalho com os integrantes da comunidade, pois, a partir deste contato é que ocorre a transmissão e transferência de conhecimentos.

“A participação na comunicação comunitária contribui para uma formação cidadã porque cria processos educativos que ampliam a consciência das pessoas e promove o desenvolvimento de habilidades, além de fazê-las experimentar novas experiências e conhecer outras realidades.” (VOLPATO, s.p., s.d.)

Esta estratégia de implantação de projetos ambientais visa não somente nortear os objetivos pretendidos pelos gestores, mas também o estreitamento de laços dos envolvidos com as respectivas e futuras propostas.

Contextualizando tais pensamentos, pode-se exemplificar a experiência do projeto Pet Caboquinho, no qual, o mesmo utilizou-se da comunicação para a educação ambiental, criando um novo ecossistema educacional, onde os meios de comunicação interna se fazem presentes não só no dever de informar, mas também de sensibilizar e conscientizar seu público, sendo no caso, os estudantes.

3. Projeto “Comunicação e Educação Ambiental: Pet Caboquinho”

O projeto “Comunicação e Educação Ambiental: Pet Caboquinho” se utiliza de ações transversais entre educação, comunicação e meio ambiente proporcionando aos estudantes a sensibilização e conscientização. Sendo assim, a possibilidade de conectar conhecimentos das diversas matérias escolares não precisa necessariamente fundir-se a uma disciplina, mas necessita, sim, de ser explorada por meio de mecanismos de apoio à educação.

Neste desafio de instruir indivíduos capazes de responder à altura das exigências da realidade ambiental e atual, as áreas do conhecimento permitem que o conteúdo de educação ambiental não se baseie somente nos assuntos abordados por uma disciplina curricular específica, uma vez que este engloba todos os atores sociais da vida humana para a então reflexão e mudança de postura.

O projeto Pet Caboquinho aborda discussões referentes a diversos aspectos da sociedade, sempre voltando aos cuidados ambientais. Assim, o convite à discussão e reflexão sobre o tema funciona como um preparo à adoção de posturas ecologicamente corretas.

Antes da execução do projeto, foi realizada uma análise a respeito da realidade sobre a escola onde seria aplicada a sua primeira experiência. Tal observação consistia

em manter a coerência na escolha da ferramenta de transmissão do conteúdo a ser informado. Logo, a partir da realidade encontrada, concluiu-se que o jornal mural se fazia uma ferramenta ideal para as atividades, por seguintes questões: econômicas, ecológicas, entre outras, já citadas acima. Após a análise, realizou-se uma reunião com os pais e o corpo pedagógico da escola, a fim de integrar todos acerca da intervenção.

Antes de conduzir os alunos participantes da oficina a confeccionar o jornal mural de modelo artesanal, foi criado pelos integrantes do projeto um modelo de jornal mural impresso (Fig. 01), em folha de tamanho A2, de caráter institucional, que além de ser utilizado como sugestão a ser seguida (em relação às editoriais), apresenta a proposta do projeto às demais instituições como busca de apoio, reconhecimento e implementação.

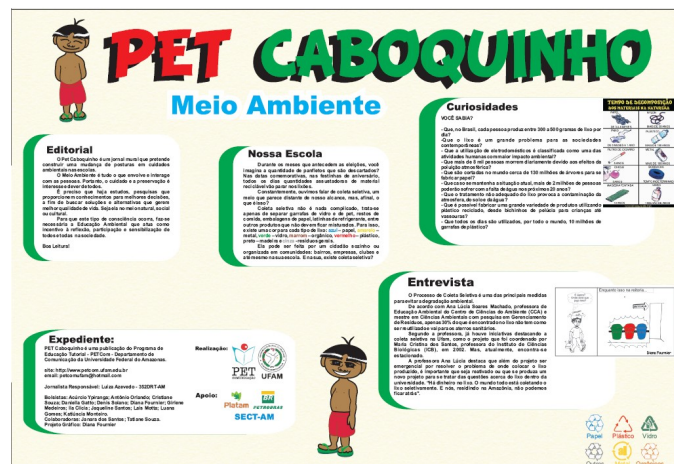


Fig.01 – Jornal Mural Pet Caboquinho (modelo padrão)

A cada produção de texto trabalharam-se técnicas direcionadas às respectivas editoriais, visando o interesse do leitor. Têm-se como seções temáticas do jornal mural: editorial; entrevistas – com professores e alunos da própria escola sobre hábitos e conhecimentos ambientais; curiosidades - dicas e informações interessantes sobre o meio ambiente; Nossa Escola - onde os estudantes relacionam o tema com a realidade encontrada no colégio.

Para melhor reconhecimento visual do projeto e logo assim do veículo de comunicação, criou-se um mascote, denominado Caboquinho. O nome e o personagem sugerem aos estudantes a afirmação do caráter étnico-cultural da região amazônica.

Outro item para reforçar a implementação do projeto foi o cartaz anunciando a realização das oficinas (Fig 02). Este material foi veiculado num prazo anterior ao início

das oficinas, afim de que os alunos tomassem conhecimento das oficinas, além de despertar o interesse dos mesmos em participar do projeto.



Fig.02 – Cartaz para divulgação e seleção das oficinas

Sendo assim, a execução do projeto ficou dividida nas seguintes etapas:

- Reunião com os pais, alunos e pedagogas;
- Divulgação do projeto através de cartazes na escola e seleção dos 20 alunos do 9º ano;
- Oficina com apresentação do projeto, sua importância, objetivo, metodologia e procedimentos utilizados para se alcançar as meta propostas;
- Pesquisa e discussão sobre os temas transversais a serem utilizados no decorrer das oficinas;
- Fornecer informações e textos sobre os procedimentos de produção de jornal mural;
- Montagem do jornal mural por equipes e temas;
- Exposição dos produtos na escola com a participação de alunos, pais e mestres;
- Aplicação de pesquisa de opinião junto aos alunos e pedagogas.

Para otimizar a proposta do projeto em disseminar conhecimentos ambientais, foi criada, em parceria com o Instituto I-Piatam, uma cartilha de cunho didático (Fig 03), com o título “Dicas Ambientais do Caboquinho: água e lixo”, como forma de oferecer aos estudantes uma leitura a longo prazo, perpetuando assim, seus conhecimentos. Considerada como material de apoio.



Fig. 03 – Cartilha “Dicas Ambientais do Caboquinho: água e lixo” (capa e contracapa)

Esta inovação esclareceu a nova dimensão tomada pelo projeto, onde sua abrangência marca o crescimento de seu público. O que antes se resumia num trabalho com apenas uma escola e com 20 alunos, hoje, se tem três escolas e 100 estudantes.

À medida que o projeto obteve reconhecimento e visibilidade, se fez necessária a amplificação de do uso das ferramentas de comunicação utilizadas, tais como: cartazes de promoção do projeto, *flyers* (informando realização e base do projeto), jornal mural, cartilhas ambientais, vídeos ambientais, entre outros (todos confeccionados com materiais reciclados). Formando assim, um conjunto de peças componentes da esfera comunicacional do Pet Caboquinho.

O projeto continua a exercer suas atividades. Porém, devido sua visibilidade pela rede de ensino na cidade de Manaus, houve aumento na demanda de solicitações de participação do projeto na escolas, e com isso, há restrições no atendimento de algumas, pois a estrutura não é suficiente para atender a todas, por motivos de pouco apoio, no que diz respeito de finanças e logísticas.

4. Considerações Finais

O projeto “Comunicação e Educação Ambiental: Pet Caboquinho” une dois campos sociais em prol de um assunto que se faz cada vez mais presente e pertinente a cuidados e reflexões em nossa realidade atual. O preparo dos estudantes a cerca dos acontecimentos mundiais e atuais sobre o meio ambiente - para que então os mesmos pudessem compreender a fundamentação de discutir, difundir e refletir sobre o tema – extraiu do projeto a capacidade de trabalhar a interdisciplinaridade por meio de conteúdos transversais sem grandes dificuldades.

A experiência do projeto “Pet Caboquinho” mostra claramente que para a formação do sujeito ecologicamente correto não se faz necessária uma revolução no ambiente educacional, ou disponibilização recursos altamente modernos, mas sim de iniciativas coerentes, capazes de ligar o indivíduo à sua realidade social, e convidá-lo à reflexão sobre o seu papel político.

Sendo o Pet Caboquinho um projeto que visa à disseminação de conhecimento sobre meio ambiente a alunos de escolas públicas, optou-se, inicialmente, pela utilização do jornal mural como ferramenta de comunicação e avaliação dos conhecimentos transmitidos pela oficina – uma vez que a tecnologia artesanal do jornal mural permite aos participantes do projeto a expressão através da produção das matérias, entrevistas e editoriais que compõem o jornal mural.

Por se tratar de um veículo de baixo custo, ele se adaptou a estrutura dos alunos das escolas, pois à medida que todos têm acesso e indução à leitura, evita o desperdício de materiais, e convida-os a discussão de questões polêmicas sobre o Meio Ambiente e Responsabilidade Social, inculcando-a nos valores morais dos próprios discentes. A implantação do veículo na escola foi resultado de uma análise empírica da realidade encontrada na mesma. Porém, a escolha pela ferramenta não a estabelece como definitiva.

No entanto, apesar de todo seu reconhecimento alcançado, o projeto mostra uma necessidade de um planejamento estratégico e comunicacional para então desenvolver suas atividades com maior produtividade, visibilidade, podendo até mesmo obter, futuramente, um crescimento e estabilidade a fim de prolongar seu funcionamento junto às redes de ensino da cidade de Manaus.

5. Referências Bibliográficas

BERNARDI, Marcela Galvão. **Educomunicação: uma proposta para a Educação Ambiental**. In: Prêmio Jovem Cientista, 2006, Brasília. Disponível em: http://serv01.informacao.andi.org.br/-79c2f01_115d80a527a_-7fe3.pdf. Acessado em: 05/06/ 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo. Cortez: 2008.

CASTRO, Isabela Xavier. **Proposta de Plano de Comunicação Institucional para o Piatam**. Tese de graduação em Relações Públicas. Universidade Federal do Amazonas – Ufam: 2007.

GUIMARÃES, Mauro et al. **Caminhos da Educação Ambiental**. Campinas, SP. Papyrus: 2006.

JAWSNICKER, Cláudia. Educomunicação: reflexões sobre teoria e prática. A experiência do Jornal do Santa Cruz. Disponível em <http://www.bocc.uff.br/pag/jawsnicker-claudia-educomunicacao.pdf>. Acessado em 05 de Julho de 2010.

MEDINA, Naná Minini; SANTOS, Elizabeth Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ. Vozes: 1999.

MORAIS, Régis de. **Educação, mídia e meio ambiente**. São Paulo: Alínea, 2004.



SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro. Mauad: 2002.

SOUZA, N.M. **Educação ambiental. Dilemas da prática contemporânea**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2000.

THOMPSON, B. John. **A Mídia e a Modernidade**. 11 ed. Petrópolis, RJ. Vozes: 2009.

TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio Ambiente no Século 21**. 5 ed. Armazém do Ipê. Campinas, SP: 2008.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e Informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

SOARES, Ismar Oliveira. **EDUCOMUNICAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DE RECONHECIMENTO DE UM NOVO CAMPO DE INTERVENÇÃO SOCIAL**. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/225/221>. Acesso em 04/01/ 2010.

UNESCO: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. 2007.

VOLPATO. Marcelo de Oliveira. **Rádio Comunitária e Educomunicação Ambiental: pistas teórico-conceituais**. Disponível em [http/ www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Acessado em 10/07/2010